



ANO 92	MES 07	N.º 14
-----------	-----------	-----------

COOPERANDO

DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Responsável - CONSELHO INSPECTORIAL DOS COOPERADORES

Inspetoria Salesiana São Pio X

Casa do Pequeno Operário (Sede)

Caixa Postal 6006 - 90520 - Porto Alegre - RS

IV ENCONTRO REGIONAL DOS COOPERADORES SALESIANOS

Acurra, SC, 18-19 de julho de 1992

PARTICIPANTES:

Acurra: Fermina Bassani, Paulo Tomio, Odécio Poffo, Edite Poffo, Margarida Bernardi, João Bernardi, Adelaide Dalfovo, Ana Tomio, Darci Tomelin, Zenita Viviani, Maria Bando, Ademir Elias Barni, Beatriz Agostini, Ester Pessotti, Raulino Agostini, José Grava, Caetano Bordin, Benvinda Poffo, Verônica Brochnow, Aleixo Pessotti, Maristela Barni, Olindo Tambosi, P. Adriano Cemin, Aurelir Fonseca, Castilho Poffo, Valerio Fachini, Matilde Fachini.

Rio dos Cedros: Maria Marchetti, Ana Berri, Alfredo Berri, Valmor da Silva, Alcides Longo, Marinete B. da Silva, Leticia Demarchi, Urbano Demarchi, P. Francisco Brys, Elza Mengarda, Tibério Bagatoli, Donzila Bagatoli.

Joinville: Bernadete de L.N. Helmann, Tarcísio Helmann, Leomir Kohn, Clarice Muller, Célia Dolores Amulhak, Enéias Amulhak.

Itajaí: P. Hermínio Tambosi, Maria G. Cardoso, Auri B. Cardoso, Dilson Nunes, Sandra Regina dos Santos, Maria Edite Kaiser, Claudete Gonçalves, Oscar B. Gonçalves, Adalberto Werner, Maria de L. Vicentin, Luiz Vicentin.

Rio do Sul: Ir. Maria Salvelina de Melo.

Ituporanga: Verônica Haas.

Porto Alegre: P. Caetano Vendrami, Luiz Marcos Schatzmann.

PRIMEIRO DIA (18.7.92)

Às 13h30min teve início a acolhida dos participantes, com as inscrições e distribuições de crachás.

Às 14 horas começamos trabalhos, com a apresentação dos diversos grupos e a formação da mesa de honra, da qual fizeram parte os salesianos presentes, o presidente do Conselho Inspeitoral Luiz Marcos Schatzmann e as duas palestrantes convidadas: Ir. Maria Salvelina de Melo e Verônica Haas.

Seguiu-se a oração introdutória, a cargo do grupo de Joinville.

Primeira palestra

Passou-se a palavra à primeira palestrante, Verônica Haas, de Ituporanga, que após fazer a apresentação de sua atividade junto comunidade paroquial dos Franciscanos, parabenizou o grupo pela participação e organização do encontro, e desenvolveu o primeiro tema: **Jovens e Pobres - Opção preferencial da Igreja**. Foram colocadas as seguintes idéias para o grupo:

Trata-se de um tema polêmico, causador de conflitos. Primeiramente é necessário saber "quem é rico", "quem é pobre" e o que significa a expressão "opção preferencial pelos pobres".

Rico não é o que não trabalha. Pelo contrário, trabalha e muito! Mas faz tudo em seu benefício. A sua classe é constituída por uma minoria. Sua característica

principal é a de ser um **dominador**. São os Dominadores de uma nação que fazem leis, decretam impostos...

Pobre é o dominado, explorado, faminto, marginalizado. Sua classe é constituída pela maioria da população. Estão entre os pobres todos os desempregados, os "sem voz nem vez", sem Escola, sem moradia... Se os governantes são os dominadores, os pobres são os dominados, para os quais são feitas as leis, os impostos... Os pobres são os Submissos da classe dominante.

As estatísticas mostram que 35% dos brasileiros são marginalizados, vivendo fora do contexto social; 40% são pobres, embora vivendo dentro do contexto social; 15% formam a classe média; 9% são ricos; 1% são poderosos (muito ricos).

Por que se fala em **opção preferencial pelos pobres**?

O grupo respondeu a esta pergunta dizendo:

1. Porque Jesus Cristo também fez esta opção.

2. Porque o pobre é rejeitado e não tem ninguém por ele; é um desorientado, injustiçado, constantemente em perigo. Então a Igreja se coloca ao lado dele.

A conferencista observou a isto:

Jesus Cristo não fez opção pelo pobre. Ele **era pobre!** Ele fez esta opção enquanto Deus, que, sendo rico, se fez pobre e optou por morar entre os pobres. Deus optou pelos pobres também em outras circunstâncias: "ouviu o clamor do seu povo sofredor". Não é o pobre que opta pelo pobre, mas aquele que está em condição de ser rico frente ao pobre. Assim faz também a Igreja: ela opta pelo pobre porque, de certa maneira, se vê em situação privilegiada diante do pobre.

E nós, como manifestamos esta opção?

Normalmente quem opta pelos pobres é visto como sendo da esquerda, "vermelho"...

Acontece também que dentro da própria Igreja surgem conflitos. Ela tem uma estrutura hierárquica, com modelo semelhante ao do mundo, onde existem as autoridades que ditam leis e o povo submisso (os pobres). Ora, a Igreja faz atualmente sua opção clara pelo pobre, isto é, os que são os donos do poder (mesmo aparentemente), optam pelo povo.

Quem "submete" o povo não faz opção pelo pobre. Se a Igreja se torna dominadora, não poderá dizer que opta pelo pobre. Uma Igreja que opta pelo pobre, portanto, deve deixar de ser "dominadora".

A Igreja do Vaticano II quer renovar-se e deixar de ser "dominadora": ela "desce" de seu pedestal e se coloca no meio do povo.

Perguntou-se: O que dizer da riqueza da Igreja, do Vaticano?

Resposta: a Igreja tem sua história e seus pecados: é humana. Com o passar dos anos e dos séculos ele terá deformado sua fisionomia, criando rugas... Será nossa missão tirar aos poucos estas rugas da face daquela que é nossa Mãe. Se aparentemente existe muita riqueza no Vaticano, devemos observar que tudo isto é um patrimônio mundial, do qual não é fácil desfazer-se. A riqueza é do Vaticano, da humanidade, mas não é do Papa. Atualmente a Igreja deixa de centrar-se na posse material. Trata-se, porém, de um processo lento, que também nós devemos ajudar a levar adiante, dando cada qual a sua contribuição. A Igreja somos todos nós!

Perguntou-se também: Mas então, por que os pobres continuam aumentando?

Resposta: Talvez seja porque nós não estamos cumprindo a nossa missão. Também porque a solução deste problema não é muito fácil. Não é difícil mostrar caminhos; mas quando se trata de levar as coisas à prática, encontra-se sempre uma estrutura rígida, que não é fácil demolir. Por exemplo: quando se trata de fazer uma campanha para melhorar as condições do povo de uma favela, é bastante simples. Mas quando se trata de descer à prática, trabalhando para o saneamento e algo mais, encontra-se a burocracia que tudo dificulta.

Então, a Igreja deverá ser a primeira a dar este exemplo, demolindo todas as estruturas rígidas, criando uma política que coloque o poder a serviço do pobre.

E falando disso, deparamo-nos com dois tipos de Igreja:

1. A Igreja Tradicional, que quer trazer o mundo para dentro dela mesma.

2. A Igreja libertadora (a partir sobretudo do Vaticano II), que quer colocar-se no meio do povo, saindo de si mesma.

A Igreja primitiva era assim descentralizada, com evangelização feita nas casas, em pequenos grupos, pequenas comunidades.

E o Templo? Será o lugar onde se celebra aquilo que foi vivido no dia-a-dia.

Note-se bem: é o povo que celebra! O Templo deve ser o lugar do povo, do pobre!

A respeito da opção pelos pobres e pelos jovens, o Documento de Puebla ensina:

1. Os pobres são os prediletos de Deus (1143).

2. A Igreja faz a sua conversão para o pobre, para a sua libertação integral (1134 - Ver também o Doc. de Medellín).
3. Os Sacerdotes deêm prioridade ao anúncio do Evangelho aos pobres (711).
4. Amor preferencial, mas não exclusivo (1165).
5. A Igreja é vítima de tensões e conflitos por causa disto (1139).
6. Objetivo desta opção: resgatar a dignidade humana à luz do Evangelho, por causa dos desequilíbrios econômicos (1153a).

E também a Igreja do Brasil procura seguir esta linha. Cf. Objetivo Geral da Ação Pastoral para o período 1991C-1994: *"EVANGELIZAR com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança nas diferentes culturas, a caminho do Reino definitivo"* (Documento n. 45 da CNBB).

Fundamentação Bíblica: Lc 4,18s. "O Espírito do Senhor está sobre mim... enviou-me para anunciar a Boa Nova aos pobres".

Convém também o fato da mulher encurvada. Aí vemos claramente a atitude libertadora de Cristo.

Uma última pergunta: Como agir diante do pobre que não luta pela sua promoção e libertação?

A Igreja deverá despertar as consciências para a necessidade desta promoção. De fato, é o pobre que deve **libertar-se**. A Igreja se esforçará para que o pobre entenda isso.

Segunda palestra

Após intervalo para o cafezinho e troca de idéias, tomou a palavra a Ir. Maria Salvelina de Melo, que desenvolveu o tema: **Dom Bosco e o Sistema Preventivo: opção pelos jovens e pobres**.

Em síntese, as idéias apresentadas foram as seguintes:

Dom Bosco fez uma opção clara pelos jovens, tornando-se amigo e educador da juventude. Nascido de uma família de pobres camponeses, ficou órfão de pai aos 2 anos, e com isso poderia ter-se tornado menino de rua, abandonado. Tal, porém, não aconteceu. Sua vocação despertou claramente aos 9 anos com o seu primeiro sonho. (Seguiu-se a narração do sonho).

Depois disso começou a reunir os meninos seus conterrâneos, aos quais ensinava o catecismo e repetia o sermão do padre. Mais tarde, já como sacerdote, fundou o seu Oratório para os meninos e jovens pobres de Turim. O fenômeno da época tinha certa semelhança com o atual: muitos abandonavam o campo e vinham para a periferia da cidade, em busca de trabalho. Estes meninos encontravam serviço em fábricas e construções, normalmente em situações insalubres, com excesso de horas de trabalho. Dom Bosco começou a recolher estes jovens em seu Oratório, e tomou a resolução de dedicar a eles toda a sua vida.

Mais: Dom Bosco percebeu as situações de injustiça em que viviam aqueles rapazes: sem direito ao devido repouso, sem férias, sem assistência médica, sem oportunidade para frequentar a Escola.... Lutou contra tudo isto, o que lhe trouxe muitos inimigos. Não desanimou. Procurou ele mesmo fazer com que os ambientes de trabalho fossem mais humanos; lutou, portanto, para uma transformação social. No seu Oratório havia oportunidade para se realizar uma promoção integral: lá havia oficinas, estudo, profissionalização, educação religiosa, lazer: visava-se formar o bom cristão e o honesto cidadão.

Seu método para conquistar os jovens: a recreação e a familiaridade. Na catequese incentivava a vivência dos Sacramentos, particularmente a Eucaristia e a Reconciliação (dizia-se "confissão", que não era apenas acusação de pecados, mas também era conversa amiga, com a orientação espiritual). Era o método do Bom Pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas e que tem uma predileção especial por aquelas que precisam de maiores cuidados.

Hoje queremos continuar com este ideal de Dom Bosco: é para isso que somos a *Família Salesiana*. A Igreja nos faz o apelo de estarmos com o pobre. A Espiritualidade Salesiana inclui, como sempre incluiu, esta opção.

O pobre de hoje é aquele que tem continuamente a sua vida em risco, que é materialmente pobre e sem recursos, o carente (mesmo moralmente), o empobrecido, o que não pode optar pelo estudo em uma Escola particular, porque não pode pagar.

Dom Bosco optou também por um Método Educativo: o Sistema Preventivo, que se baseia na preventividade, com a vivência de um ambiente de família no Colégio. Três palavras formam o tripé do Sistema Preventivo: Razão, Religião, Amabilidade.

Razão significa: agir racionalmente, dizendo sempre os motivos, os "porquês" das decisões que são tomadas.

A Religião é o movente verdadeiro da ação. O jovem tem sede de Deus. E Deus será encontrado nos Sacramentos, particularmente na Eucaristia.

Amorabilidade: não basta amar o jovem; ele deve perceber que é amado.

Pergunta-se: como poderá vivenciar o Sistema Preventivo o Cooperador Salesiano?

Resposta: Convém lembrar que o Sistema Preventivo é Pedagogia e Espiritualidade. Haverá muitos ambientes onde o Cooperador poderá aplicar este sistema, mesmo que não tenha nenhuma atividade educacional ou catequética. Poderá aplicá-lo na sua família, com seus dependentes, quando os tiver, etc.

Terceira Palestra

Após pequeno intervalo, a palavra ficou com o Pe. Caetano Vendrami, que desenvolveu o tema: *A Igreja, a Nova Evangelização e a Nova Educação*.

As principais idéias apresentadas, foram as seguintes:

1. A Igreja

Devemos entender a Igreja primeiramente como *Povo de Deus*: um povo Santo e Pecador, povo peregrino. Deve ser entendida também como Sacramento (sinal e instrumento) da união com Deus e dos homens entre si: uma comunhão de fé e amor. Igreja é Família, é Comunidade.

A Igreja é fortalecida e vivificada pelo Espírito Santo. Nos Sacramentos, particularmente na Eucaristia, torna presente o Mistério de Cristo, o plano salvífico do Pai. Ela é a Serva dos homens. Tem a missão de evangelizar: ela evangeliza educando e educa evangelizando. é uma Igreja em constante Renovação, pois deve ser portadora da Boa Nova aos homens de todos os tempos.

2. A Nova Evangelização

O Vaticano II afirmou que a Igreja precisa atualizar seus métodos de evangelizar, segundo a evolução da cultura.

Jesus Cristo disse aos Apóstolos que fossem anunciadores da Boa Nova, sendo Seus Testemunhas.

«E isto vale para todo o cristão. "Católico" deve ser sinônimo de "Evangelizador". Evangelizar não é uma opção simples; é uma obrigação; é um mandamento!»

Olhando a realidade: Nos tempos de J. Cristo o mundo conhecido era formado por 50 milhões de habitantes, aproximadamente. Hoje são mais de 5 bilhões! Além disso vivemos a época dos grandes progressos técnicos e científicos. O número dos cristãos não cresceu na mesma proporção do crescimento populacional. Parece que a Igreja não está conquistando o mundo para Cristo!

Por que tudo isto?

Talvez seja este o principal motivo: os católicos são muito acomodados. São maioria, e por isso se acomodam.

Mas, por outro lado, há também um grande despertar missionário. Abrem-se novas frentes. Um exemplo é o **Projeto África**, no qual os Salesianos estão atuando, juntamente com outras Congregações religiosas. Aconteceu também ultimamente a queda dos regimes totalitários do Leste Europeu, que abriu novas fronteiras para a Igreja.

A história revela que houve muitas divisões entre os cristãos: cisma do Oriente, protestantismo, anglicanismo, guerras de religião, cruzadas, formação de inúmeras seitas.

Ora, Cristo não quer a divisão. Ele orava pela **unidade** dos seus, e esta unidade deveria provocar a fé.

O Papa então nos convida para uma **Nova Evangelização**. Esta deve ser nova *no ardor*, nova *nos métodos* e nova *na expressão*.

Nova no Ardor. Jesus foi o primeiro Evangelizador: ele é Mensagem e Mensageiro (Cf. Rm. O cristão é chamado à Santidade ("Sede perfeitos como o vosso Pai Celeste é perfeito"). A Santidade se alcança no exercício da Caridade (Caridade Pastoral). Mas Cristo disse também: eu vim trazer o fogo à terra... Então, todo o cristão deve estar animado de *ardor* apostólico; deve comunicar aos outros a alegria da fé (ter um rosto *pascal*); deve acreditar no que diz; deve manifestar *coerência* sem fanatismos; deve anunciar mais por aquilo que ele é, do que por aquilo que diz; deve mostrar que vale a pena empenhar a vida por um ideal nobre.

Nova nos Métodos: Devem ser usadas técnicas modernas (Rádio, TV, Vídeo...). Deve-se cuidar da capacitação das pessoas, principalmente dos Leigos. A evangelização deve ser apropriada aos ambientes e culturas; deve enfrentar os novos problemas da família, da sociedade urbana, da política.

Nova na Expressão. A linguagem deve ser apropriada. As culturas deverão ser respeitadas nos seus valores. No tempo de J. Cristo predominava uma cultura agrária. Hoje temos os desafios da cultura urbana. Nada, porém, se fará sem oração, meditação, Sacramentos, leitura e escuta da Palavra de Deus...

Temos muitos desafios pela frente: falta de ministros, famílias desestruturadas, sociedade secularizada, cristãos incoerentes, injustiça institucionalizada, corrupção da vida pública, falta de solidariedade entre Nações ricas e pobres.

Há tentações modernas: busca de novos ídolos (riqueza, poder e prazer), violência, drogas, pornografia, amor livre, aborto, sociedade de consumo.

Existem, todavia, esperanças: a Igreja procura caminhar mais unida (CNBB, Campanhas da Fraternidade...). Há crescimento de vocações autênticas; empenho por uma catequese renovada; pastoral da juventude; formação de um laicato consciente e empenhado; busca da valorização da cultura de cada povo; movimentos e associações; união dos trabalhadores etc.

Como agir. Construir comunidade ("comunhão e participação"); ser primeiramente evangelizados e depois evangelizar; ter uma Espiritualidade: assiduidade à Palavra de Deus e aos Sacramentos, particularmente Eucaristia e Reconciliação.

3. A Nova Educação

Já sabemos muita coisa sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco e a triplice base do mesmo: Razão, Religião e Amabilidade.

Hoje os Bispos brasileiros estão muito atentos ao problema da Educação. Na última reunião de Itaiçara elaboraram o Documento "Educação, Igreja e Sociedade", em que defendem os seguintes princípios, entre outros:

1. Ensino fundamental gratuito para todos.
2. Educação como prioridade nacional.
3. Valorização da memória cultural.
4. Valorização da pessoa do Educador.
5. Ensino religioso no currículo escolar.

Dom Bosco nos deixou o Sistema Preventivo. Hoje existem novos problemas. O Sistema Preventivo deve ajudar-nos a enfrentá-los. Eram situações que já estavam presentes em Dom Bosco, mas que hoje apresentam novas dimensões:

1. O ambiente educacional visto como família, mas uma família em que todos são ao mesmo tempo Educadores e Educandos.

2. A formação para a cidadania e para a política.
3. A organização dos professores como categoria (associação).
4. Preparação para atuar no mundo da informática.
etc. etc.

(Seguiu-se o intervalo para a janta. Após a mesma, os pequenos cantores da Paróquia Santo Ambrósio, conduzidos pelo Pároco P. Paulo Marconcini fizeram uma apresentação de cantos para os participantes do encontro. Um destaque especial foi dado às canções italianas, que serviram também de homenagem aos ancestrais italianos da maioria dos Cooperadores presentes ao ato).

SEGUNDO DIA (19.7.92)

As atividades do segundo dia iniciaram às 9 horas, com a Oração da manhã preparada pelo grupo de Itajaí. Enfocou a dimensão da festa e da alegria na Pedagogia de Dom Bosco.

Luiz Marcos Schatzmann fez em seguida uma série de comunicações para o grupo:

1. Nota-se que os Cooperadores já realizaram uma boa caminhada. Todavia, é sempre necessária a participação de todos.

2. Numericamente já progredimos bastante. Na Inspeção já existem mais Cooperadores (contando os Compromissados e os Aspirantes) que os SDB. Resta ver se estamos realizando um bom trabalho que mostre que a vantagem não é somente numérica.

3. Perguntamo-nos: qual o nosso futuro? Que sementes lançamos? Onde estão os Jovens Cooperadores que são a esperança da Associação? Estamos apresentando aos jovens a proposta da Vocação salesiana de Cooperador?

4. Temos uma grande preocupação: a comunicação entre os diversos Centros de Cooperadores ainda não está funcionando a contento.

5. O Conselho Inspetorial, conforme ficou determinado no Encontro Inspetorial de 1990, em Curitiba, tem representações dos diversos Centros. Atualmente assim está constituído:

Coordenador: Luiz Marcos Schatzmann - Porto Alegre.

Tesoureiro: Urbano Demarchi - Rio dos Cedros.

Conselheiro para o Apostolado: Celso A. de Moraes - P. Grossa.

Conselheira para a Formação: Benvida Poffo - Ascurra.

Secretário: Szymund Grochevitz (Monti) - Guarapuava.

Mas, já temos outros Centros, alguns com Cooperadores compromissados.

6. é necessário trabalhar para as Vocações, também para a vocação do Cooperador. Para isto é necessário dar Testemunho.

7. o número atual de Cooperadores, na Inspetoria é de 142 (incluindo Compromissados e Aspirantes).

Outros comunicados foram feitos a seguir, referentes à viagem a Campo Grande para o Congresso. Pediu-se que os inscritos levassem frutas e algo mais para a viagem. Também se comunicou que durante o percurso haveria atividades de estudo e reflexão. Não é viagem de turismo.

Após estes comunicados, houve um intervalo para o cafezinho e a preparação para a liturgia de encerramento, que acontecerá em seguida.

Fez-se uma *Celebração Penitencial*, presidida pelo P. Caetano, durante a qual procurou-se entender, também através de símbolos, o sentido da Reconciliação.

A *Celebração Eucarística* foi presidida pelo P. Adriano Cemin, delegado local do grupo de Ascurra. Celebrou-se a Liturgia do Domingo (16º Domingo comum), aproveitando-se para fazer a devida aplicação dos ensinamentos da Liturgia da Palavra ao Cooperador Salesiano. No momento da apresentação das ofertas, os grupos trouxeram símbolos que mostravam o trabalho realizado em cada comunidade: Ministérios, Centros Juvenis e Oratórios, Catequese, Animação litúrgica, Cultivo dos Aspirantes, Celebrações especiais, etc.

Terminada a Celebração, fez-se breve avaliação. Chamou-se a atenção para os seguintes aspectos positivos do encontro:

Ascurra apresentou-se como local muito apropriado; o grupo gostou dos Pequenos Cantores; ótima a hospedagem; palestras muito boas e práticas; ambientes bem preparados; ótima cozinha; encontro bem organizado; clima fraterno e testemunho de união.

Algum aspecto negativo: pequenas falhas no horário; faltou tempo para trabalho em grupos.

Sugestão: para os próximos encontros, marcar bem o horário disponível para cada palestra. Há também algum momento de recreação coletiva.

Agradecimentos: Achou-se bom agradecer ao Centro de Ascurra pela eficiência mostrada na organização do encontro e preparação do material necessário. Também foram feitos agradecimentos especiais aos Salesianos, aos palestrantes, ao Luiz Marcos.

Sugestões para os próximos encontros.

O *Encontro regional* de 1993 poderá realizar-se em Itajaí (Parque), em data a ser determinada, mas preferivelmente no Primeiro Semestre.

O *Encontro Inspetorial* poderá acontecer aqui mesmo em Ascurra, no Segundo Semestre, em data a ser marcada.

Encerramento

Em clima de confraternização, fez-se o encerramento do Encontro, com o almoço às 12 horas. Seguiram-se as despedidas e o retorno dos participantes para os seus locais de origem.

Ascurra, 19 de julho de 1992.

P. Caetano Vendrami, SDB

Delegado Inspetorial dos Cooperadores Salesianos